

DESIGUALDADE DA ESCOLARIDADE EM RELAÇÃO ÀS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

PACHE, André Eduardo Bernades¹; SILVA FILHO, Celso Oliveira¹;

AMORIM JÚNIOR, Lorival Ribeiro de¹

1. Aluno do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas – UniSL, Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: Há uma grande desigualdade entre as diferentes regiões do Brasil (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) no que tange as questões de renda, escolaridade, oportunidades, infraestrutura, etc. O trabalho visa aprofundar na questão de escolaridade e sua influência em relação aos grandes problemas sociais que ocasiona diretamente, como preconceito, segregação regional, e indiretamente, tendo como exemplo a questão da renda e oportunidade. **Material e Métodos:** A ciência compreendida por meio da sistematização dos processos a serem desenvolvidos no decorrer do artigo serão compreendidas por um conjunto de atividades com o intuito de esclarecer o tema apresentado, pesquisando o em artigos, notícias, instituições de pesquisa da União, revisões, livros, entre outros, tendo como base, quando disponível, seus respectivos autores e currículos. Como fonte das informações, foram utilizados os seguintes meios: sobre a situação educacional brasileira, foi utilizado a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do ano de 2018; consultou-se o Censo de 2010 para a obtenção do Produto Interno Bruto (PIB); avaliação do resultado por região do ENEM 2018. **Resultados e Discussão:** Em primeiro plano, observa-se uma grande desigualdade na escolaridade nas regiões do Brasil, ressaltando a grande quantidade de analfabetos acima de 15 anos de idade (11,3 milhões) e os elevados índices de ensino fundamental incompleto (33,1% da população de 25 anos ou mais de idade) que são mais ocorrentes nas regiões norte e nordeste do país, agravando quando se compara com os fatores de raça e renda. O colonialismo de exploração primitivo promovido pela Coroa Portuguesa, desde as capitanias, no Brasil Colônia, teve como sede principal a Região Sudeste, principalmente o estado de São Paulo, estendendo-se para a região Sul. Essa focalização teve motivos territoriais (matas e relevo), políticos (tratados com a Espanha colonial) e econômicos (grande focalização de recursos de fácil acesso). Dessa focalização, surge um grande desenvolvimento econômico dessa região, enquanto que aquelas com baixos estímulos (norte e nordeste), mantiveram-se subdesenvolvidas. Essa focalização regional, seguida de desigualdade, se estende até a contemporaneidade, refletindo em questões econômicas e sociais, ocasionando um ciclo. A região sudeste é a mais

economicamente desenvolvida do país, responsável por 55,4% do Produto Interno Bruto brasileiro (IBGE, 2010), essa concentração econômica, juntamente com infraestrutura desenvolvida (comparada com o resto do país) leva a uma concentração de oportunidade de emprego e estudo, causando uma imigração para essa região (com início na época do café), dessa grande imigração, tem-se a origem do termo pejorativo nordestino, relacionado a onda de imigrantes com origem do nordeste. Dessa forma, a região sudeste se destaca na questão educacional em comparação com as outras regiões do país. Possui as duas melhores universidades na América Latina somente no estado de São Paulo, enquanto que as regiões Nordeste e Norte se destacam pela má qualidade educacional. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as escolas públicas da região Sudeste destacam-se sobre as das regiões Norte e Nordeste. Em relação ao analfabetismo dos anos 2016 e 2017, ainda que houve uma diminuição na taxa de analfabetismo, a região nordeste (13,9%) possui um percentual maior que quatro vezes que a região Sul (3,6%) e Sudeste (3,4%) e duas vezes maior que a média brasileira (6,7%). **Conclusão:** Diante do que foi abordado, é evidente que o processo de colonização teve influência direta no que tange a desigualdade brasileira dentre as regiões e suas respectivas identificações ao pertencimento de um território. Com a inclusão de critérios, como renda e cor ou raça, acabam por agravar o quadro, classificando as regiões Norte e Nordeste como as mais prejudicadas pela centralização colonial. Dessa forma, torna-se evidente a precariedade de atenção dada a essas regiões. **Agradecimento:** Ao Centro Universitário São Lucas, obrigado pela oportunidade de apresentar nossas pesquisas.

Palavras-chave: Desigualdade. Colonização. Regionalização. Analfabetismo.